

O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DA PARAÍBA: PROBLEMAS E DESAFIOS

Fabio Gutemberg Ramos Bezerra de Sousa
(Professor de História da Universidade Federal de Campina Grande)

Nos últimos anos o Departamento de História e Geografia da Universidade Federal de Campina Grande vem intensificando e ampliando suas reflexões sobre o ensino e o seu significado na formação dos alunos (as) de graduação, futuros professores de história. Com as discussões do Projeto Pedagógico estas reflexões assumiram um papel central nas preocupações dos professores, redefiniram a sua atuação na elaboração de projetos de pesquisa, dos planos de cursos, nos métodos e recursos didáticos utilizados em sala de aula e estão modificando a relação do curso com as escolas de ensino fundamental e médio.

O centro destas preocupações e mudanças de atitudes é o (a) aluno (a) e professor(a) que formamos e que atua ou atuará nas escolas do ensino fundamental e médio e as possibilidades e usos de linguagens, recursos, metodologias, materiais e livros didáticos no ensino de História.¹

As preocupações e justificativas para a elaboração de projetos e, neste caso, de um texto que tem o livro didático de História da Paraíba como centro são várias: primeiro, os próprios professores e professoras do ensino fundamental e médio constantemente indagam sobre a inexistência ou o desconhecimento de materiais e livros didáticos acessíveis para o ensino da História da Paraíba; segundo, grande parte dessa demanda está associada aos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que em suas reflexões sobre o ensino de história nas séries iniciais, estimulam os professores e educadores a começarem suas atividades a partir de pesquisas e reflexões sobre a realidade e o contexto mais imediato em que os alunos estão inseridos; neste sentido a história local passa a ter um

papel significativo na sua formação; terceiro, porque há cerca de dez anos leciono disciplinas de história local, o que tem proporcionado, entre outras coisas, importantes experiências e discussões sobre a produção de livros e materiais didáticos de História da Paraíba; e quarto, por conta das pesquisas e dos novos trabalhos de dissertações e teses elaborados em cursos de pós-graduação que, apesar de tratarem de novos temas, objetos e abordagens, até o presente momento não tiveram ressonância nos livros e materiais didáticos de História da Paraíba publicados mais recentemente.²

Associada a estas questões é também fundamental a discussão e reflexão sobre materiais e livros didáticos de história a partir de uma preocupação e atenção com a abordagem teórico-metodológica e a concepção de história que inspira o seu autor ou autora. Ou seja, é importante que a utilização dos livros e materiais didáticos em sala de aula seja acompanhada de uma reflexão sobre o lugar a partir do qual fala o(a) autor(a). Isto daria um novo e diferente significado ao ensino de História de uma forma geral e ao uso de materiais didáticos por parte de professores do ensino fundamental e médio, de forma particular.

Na discussão sobre o ensino, o livro didático aparece enquanto um problema que tem merecido a atenção de professores e educadores pelo Brasil afora. É em torno do livro didático de História da Paraíba, do papel e significado que tem para professores do ensino fundamental e médio e da problematização a que ele vem sendo submetido que foram feitas as reflexões a seguir.

Neste sentido, algumas indagações merecem uma reflexão: por que os poucos livros didáticos de história da Paraíba editados são de difícil acesso aos professores do ensino fundamental e médio? Por que não há uma divulgação maior deste material entre professores e alunos? Estas indagações assumem uma dimensão ainda mais importante quando se sabe que alguns destes livros e materiais didáticos foram publicados por

órgãos e instituições públicas, como a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, a editora do jornal oficial *A União*, a editora da Universidade Estadual da Paraíba e, por fim, pela editora da Universidade Federal da Paraíba, o que significa dizer que deveriam, no mínimo, estar à disposição de professores e alunos da rede pública estadual de ensino.

Outra questão que chama a atenção é por que os livros e materiais didáticos de História da Paraíba, publicados recentemente, não incorporam os novos temas, objetos e abordagens tão difundidos na academia e já comuns em algumas coleções e manuais didáticos de História do Brasil?³ Este é outro aspecto curioso, pois na sua maioria, os livros didáticos de História da Paraíba publicados nos últimos anos têm como autores professores das universidades federais e da universidade estadual da Paraíba, onde exatamente as pesquisas e discussões sobre esses temas são mais freqüentes.

Em relação a esta última questão, pode-se adiantar uma primeira constatação: mesmo havendo uma significativa produção de trabalhos de pós-graduação explorando novos temas e novos objetos e utilizando novas abordagens, não se observa a sua inclusão nos livros e materiais didáticos de História da Paraíba publicados na última década. Como exemplo, citaria o número significativo de pesquisas e trabalhos sobre mulher e relações de gênero,⁴ que não aparece em nenhum dos livros e materiais didáticos publicados na década de 1990 ou no início dos anos 2000.⁵

Partindo do pressuposto de que é importante a identificação do lugar a partir do qual fala o(a) autor(a), deixamos claro para o(a) leitor(a) que nossas preocupações com a discussão do livro didático partem da aproximação e diálogo com dois dos principais campos que têm marcado a historiografia brasileira e mundial nas últimas décadas: a história social e cultural. Estes campos, mesmo não tendo surgido ou não estando

comprometidos diretamente com preocupações com o ensino e a educação, têm sido fundamentais na proposição de novos temas, objetos e abordagens na história, o que tem inspirado educadores e historiadores os mais diversos, marcando significativamente os profissionais que têm se voltado, nas suas práticas, para a questão do ensino.

É à luz do que autores como Eduard P. Thompson, Natalie Zemon Davis, Robert Darnton, Georges Duby, Jacques Le Goff, Carlo Ginzburg e outros deixaram em suas obras, do que elas inspiram historiadores e da bibliografia que discute o ensino e o livro didático em história, que dialogamos e problematizamos as principais obras de história da Paraíba elaboradas nas últimas décadas para atender ao público do ensino fundamental e médio, tais como: *História da Paraíba*, de José Octávio, *Paraíba, conquista, patrimônio e povo*, organizado por José Octávio e Gonzaga Rodrigues; *História da Paraíba em verso*, de Luiz Nunes; *História da Paraíba em quadrinhos*, de Deodato Borges e Deodato Filho; *Estudando a história da Paraíba: uma coletânea de textos didáticos*, de vários autores; e a coleção denominada *História Temática da Paraíba*, organizada por professores do Núcleo de Documentação e História Regional (NDHIR) da Universidade Federal da Paraíba.

No que diz respeito às discussões sobre o ensino de história, em particular, acompanhamos os debates e as preocupações dos especialistas que elaboraram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e participam do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que, além de defenderem a melhoria na qualidade do livro didático e o conceberem como um dos recursos e não como o único, estimulam o uso de diferentes linguagens e metodologias em sala de aula, o que termina por redefinir o papel do manual ou livro didático no ensino.⁶

Com este texto e o projeto de pesquisa que ora coordenamos e as reflexões que nele fazemos sobre os livros e materiais didáticos utilizados

no ensino de história da Paraíba, pensamos também discutir as diferentes perspectivas e possibilidades que o professor e a professora de história têm em seu trabalho na sala de aula, que além de proporcionar informações fundamentais aos alunos para o conhecimento da História da Paraíba, deve fazê-lo de forma criativa e prazerosa.

Para o presente texto vamos nos ater nas páginas seguintes a tecer alguns comentários preliminares sobre os lugares a partir dos quais falam os autores dos livros didáticos de história da Paraíba anteriormente referidos.

Em uma primeira incursão sobre o universo teórico-metodológico de algumas obras de História da Paraíba, observa-se que, direta ou indiretamente, as mesmas dialogam com duas vertentes historiográficas: a tradição vinculada ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, também denominada de história oficial, positivista ou tradicional, e o materialismo histórico, na sua vertente econômico e social. Vejamos uma análise preliminar desses materiais com o intuito de identificar o lugar teórico a partir do qual falam.

Paraíba: conquista, patrimônio e povo organizado por José Octávio e Gonzaga Rodrigues⁷ foi publicado originalmente no ano da comemoração do 4º Centenário da Paraíba, 1985. É uma obra composta por textos e artigos de diversos autores escritos em diferentes épocas. Nela há textos e documentos dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX. Os organizadores desta coletânea fizeram escolhas de textos, documentos e autores que em muito se aproximam de uma concepção tradicional ou oficial da história da Paraíba, sendo sintomática a publicação da sua primeira edição, financiada pelo governo do Estado, no ano da comemoração do quarto centenário da conquista da Paraíba.

No entanto, percebe-se também textos assinados por professores e historiadores que se inspiram na chamada história crítica, mais

precisamente em uma leitura marxista comum na academia no início dos anos 1980.

*História da Paraíba*⁸, de José Octávio, é a obra mais completa publicada até o presente sobre a história da Paraíba. Trabalha todo o período da história da Paraíba: das lutas da conquista (1574) até a década de 1990, além disso, traz ao final de cada capítulo, uma bibliografia básica comentada e uma bibliografia complementar que podem ajudar os interessados em aprofundar os seus estudos sobre diferentes períodos da história da Paraíba.

O autor em sua versão da história da Paraíba é informado tanto por uma concepção tradicional ou oficial da história como pelo materialismo histórico, o que a deixa com alguns traços ambíguos, já que hora se volta para conceitos e temas marxistas (trabalho, economia, lutas e movimentos sociais), mas se apropria destes de uma perspectiva próxima a dos historiadores do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, dando destaque a personagens da elite proprietária e intelectual e para fatos e marcos históricos em que estas elites aparecem como protagonistas.

Nesta última perspectiva aparecem duas obras que, a partir de linguagens e caminhos poucos usuais, a literatura popular e a história em quadrinhos, constroem versões da história da Paraíba comprometidas com uma certa visão épica e ufanista, ou oficial da história.

Em *A História da Paraíba em quadrinhos*, Deodato Borges e Deodato Borges Filho⁹ fazem um empreendimento que é uma primeira tentativa de popularizar a história da Paraíba através de uma linguagem e recurso bastante atraentes para jovens e adolescentes, a revista ou gibi em quadrinhos. Nesta obra o autor constrói uma versão da história da Paraíba que vai da conquista ao movimento ou revolução de 1930.

É uma leitura tradicional e/ou oficial da história da Paraíba. Esta é narrada, especialmente através de imagens, como um grande épico

(aventura) protagonizado por homens e famílias de elite que lutaram em nome do progresso da Paraíba desde os seus primórdios.

História da Paraíba em verso de Luiz Nunes¹⁰ também é uma tentativa de popularizar a história da Paraíba através de uma linguagem e recurso comum no nosso meio, que é a poesia popular. Nesta obra o autor faz uma história da Paraíba, em versos, da conquista até o movimento ou revolução de 1930. É, também, na maior parte, uma leitura tradicional e/ou oficial da história da Paraíba, que é narrada como um grande épico, protagonizado por homens e famílias da elite branca que lutaram em nome da civilização e do progresso da Paraíba desde o início da colonização.

Como um contraponto às leituras mais comprometidas com um discurso ou uma versão oficial da história da Paraíba,¹¹ surgem diferentes obras didáticas na segunda metade da década de 1990, comentarei rapidamente duas dessas obras e/ou coleções.

*Estudando a história da Paraíba: uma coletânea de textos didáticos*¹² é uma obra coletiva publicada por professores(as) da Universidade Estadual da Paraíba. Alguns capítulos são resultados ou parte das dissertações de mestrado dos (as) autores (as) do livro. Também trabalha com todo o período da história da Paraíba, da colônia à república.

É uma obra composta por textos assinados por autores comprometidos com uma concepção materialista da história. Nos diferentes capítulos que a compõem, os aspectos econômicos e sociais aparecem com um destaque especial na construção da história da Paraíba, principalmente movimentos e lutas de resistência protagonizadas por indígenas, escravos, livres pobres e trabalhadores em geral que, em seus conflitos com os grupos e classes dominantes em diferentes momentos, são pressionados pelas condições ou mudanças econômicas e materiais, demiurgos que, em última instância, os impulsionam à ação.

Nesta mesma perspectiva, embora com um grau maior de sofisticação e refino, temos as obras da coleção História Temática Paraibana, organizada em torno de temáticas caras ao pensamento marxista, tais como: *O trabalho na Paraíba: das origens à transição para o trabalho livre*, de Maria do Céu Medeiros e Ariane Norma Menezes de Sá; *Atividades produtivas na Paraíba*, de Irene R. Fernandes e Laura Helena B. Amorim; *Questão urbana na Paraíba*, de Regina Célia Gonçalves et alii; e *Estrutura de poder na Paraíba*, de Rosa Maria Godoy Silveira et alii.¹³

É uma interessante coleção de História da Paraíba, que tem uma especificidade em relação a outros livros e materiais didáticos: é composta por obras temáticas, ou seja, as autoras e autores discutem a história da Paraíba desde o início da colonização, mas o fazem a partir de temas, como o trabalho, as atividades produtivas e econômicas, a questão urbana e a estrutura de poder.

A coleção está comprometida com uma concepção materialista da história, que dá um destaque especial ao papel da economia e da luta de classes na sua construção. Nessas obras, os movimentos ou resistências protagonizados por grupos marginalizados ou subalternos assumem um papel central, mesmo que esses grupos sociais e/ou étnicos apareçam quase sempre enquanto categorias gerais e abstratas e no mais das vezes como vítimas das tramas e urdiduras das elites e classes dominantes.

Naturalmente que os comentários anteriormente feitos não dizem tudo sobre as obras comentadas, tendo ficado de fora aspectos que merecem uma reflexão mais cuidadosa como, por exemplo, o contexto em que cada obra foi escrita, seus principais interlocutores e/ou o seu lugar de produção (universidades e institutos históricos), etc. No entanto, pelo exíguo espaço que dispomos, deixamos tais reflexões para produções posteriores. No presente texto queríamos apenas deixar claro algumas linhas e traços

gerais sobre a perspectiva teórico-metodológica de obras e coleções sobre a história da Paraíba publicadas nas últimas décadas.

¹ Em 1998 o Departamento de História e Geografia criou o curso noturno que, junto com o Programa Estudante Convênio – Rede Pública (PEC-RP), também criado em 1998, atende um significativo número de professores do ensino fundamental da rede pública municipal de Campina Grande e cidades circunvizinhas.

² A maioria dos trabalhos a que tive acesso nos últimos anos é resultado de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação em história da UFPE, UNICAMP, USP, UFPB e UFCG. As dissertações e teses a que me refiro, na sua maioria, ainda não foram publicadas, dentre elas destacaria as seguintes: ARANHA, Gervácio B. *Trem, modernidade e imaginário na Paraíba e região: tramas político-econômicas e práticas culturais (1880-1925)*. Doutorado em História, Campinas, Unicamp, dezembro/2001; SOUSA, Fabio Gutemberg R. B. de. *Cartografias e imagens da cidade: Campina Grande – 1920-1945*. Doutorado em História, Campinas, Unicamp, março/2001; SOUZA, Antonio Clarindo B. de. *Lazeres permitidos, prazeres proibidos. Sociedade, cultura e lazer na Campina Grande dos anos 50 e 60*. Doutorado em História, Recife, UFPE, 2002; BARRETO, Maria Cristina Rocha. *Imagens da cidade. A idéia de progresso nas fotografias da cidade da Parahyba (1870-1930)*. Mestrado em Ciências Sociais, João Pessoa, UFPb, 1996; CAVALCANTI, Silêde L. O. *Mulheres modernas, mulheres tuteladas*. Mestrado em História, Recife, UFPE, 2000; LIMA, Luciano M. de. *Derramando susto: os escravos e o Quebra-Quilos em Campina Grande*. Mestrado em História, Campinas, Unicamp, dezembro/2001; ROCHA, Solange Pereira da. *Na trilha do feminino: condições de vida das mulheres escravizadas na Província da Paraíba (1828-1888)*. Mestrado em História, Recife, UFPE, 2001; SILVA, Alômia Abrantes da. *As escritas femininas e os femininos inscritos. Imagens de mulheres na imprensa Parahybana dos anos 20*. Mestrado em História, Recife, UFPE, 2000.

³ No projeto “O livro didático de história: problemas e desafios”, a análise de alguns livros didáticos de história do Brasil e geral, publicados recentemente, mostra que em grande parte os autores e as editoras estão sintonizados com o que é produzido na academia brasileira. Sobre esta questão, ver também MUNAKATA, Kazumi. “História que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura no Brasil” In FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1998:271-296 e “Indagações sobre a história ensinada” In GUAZZELLI, César Augusto B. et. Alii. *Questões de teoria e metodologia da história*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000:303-316.

⁴ As autoras das dissertações de mestrado sobre gênero e história da mulher são as seguintes: Alômia Abrantes da Silva, Silêde Leila Cavalcanti de Oliveira, Keila Queiroz da Silva e Solange Pereira da Rocha. Ver referências dessas dissertações na nota número 2.

⁵ Os livros e materiais publicados na década de 1990 a que estou me referindo são os seguintes: *História da Paraíba*, de José Octávio; *Estudando a história da Paraíba: uma coletânea de textos didáticos*, de vários autores; e a coleção denominada História Temática da Paraíba, organizada por professores do Núcleo de Documentação e História Regional (NDHIR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ver referências bibliográficas na nota 7.

⁶ Ver SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1997 e PNL D 2004 – *Guia de Livros Didáticos para a Primeira Fase do Ensino Fundamental*, documento que define as bases para a avaliação dos livros didáticos de história para o ensino fundamental.

⁷ MELLO, José Octávio A e RODRIGUES, Gonzaga. *Paraíba: conquista, patrimônio e povo*. 2ª edição, João Pessoa: Grafset, 1985.

⁸ MELLO, José Octávio A. *História da Paraíba*. 1ª edição. João Pessoa: Editora da UFPB, 1994.

⁹ BORGES, Deodato e BORGES FILHO, Deodato. *A História da Paraíba em quadrinhos*. 2ª Edição. João Pessoa: Governo do Estado da Paraíba/Comissão do Quarto Centenário, 1985.

¹⁰ NUNES, Luiz. *História da Paraíba em verso*. 2ª ed. João Pessoa: Unipê Editora, 2001.

¹¹ Sobre este aspecto, ver DIAS, Margarida dos S. *Intrepida ab origine: O Instituto Histórico e Geográfico Paraibano e a produção da história local (1905-1930)*. João Pessoa: Almeida Gráfica e Editora Ltda., 1996 e a “Apresentação” de *Estudando a história da Paraíba: uma coletânea de textos didáticos*, p. 03.

¹² LIMA, Damião et alii. *Estudando a história da Paraíba: uma coletânea de textos didáticos*. 1ª edição: 1999; 2ª edição de 2001.

¹³ MEDEIROS, Maria do Céu e MENEZES SÁ, Ariane N. *O trabalho na Paraíba: das origens à transição para o trabalho livre*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPb, 1999. FERNANDES, Irene R. e AMORIM, Laura Helena B. *Atividades produtivas na Paraíba*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999. GONÇALVES, Regina Célia et alii. *Questão urbana na Paraíba*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999. SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et alii. *Estrutura de poder na Paraíba*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPb, 1999.